

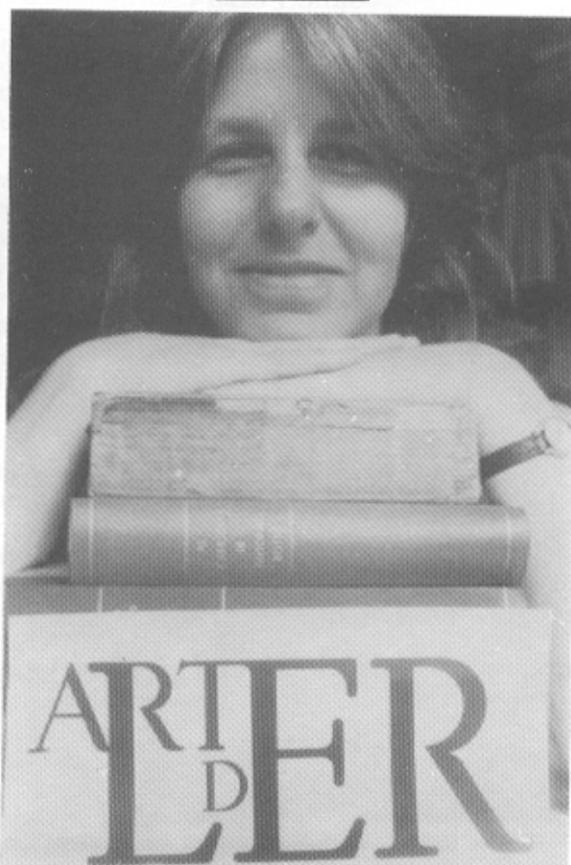
A arte de fazer ler

Márcio de Andrade

Arte de Ler é uma nova editora que está querendo conquistar seu espaço no mercado. Quem comanda as atividades da Arte de Ler é Bia Albernaz, juntamente com Maurício Peltier e Inês de Biase. Criada no final de 93, a editora ainda está dando seus primeiros passos e quer atingir um público diferente, alcançando pessoas que estão fora do circuito acadêmico e longe das livrarias.

Tanto é, que a primeira publicação da editora será o "Almanaque de Fanzines". Na realidade, é um catálogo reunindo a grande produção de publicações alternativas que proliferam pelo país (leia box). Tendo contato com os produtores de fanzines, a Arte de Ler pode formar uma grande rede de distribuição para as suas publicações, fugindo, assim, do esquema tradicional de distribuição em livrarias e outros pontos de venda. "A idéia é buscar um circuito alternativo de distribuição através da comunicação entre os fanzines", afirma Bia Albernaz.

A editora já tem várias idéias e projetos para desenvolver. Um deles leva o nome de "Livro para escrever", e é uma espécie de livro-jogo que propõe atividades educacionais para crianças até doze anos, feito em cima de textos literários de autores nada infantis como Kafka, Ovídio e Ítalo Calvino. "Tem



Marcelo Pinto / Zine

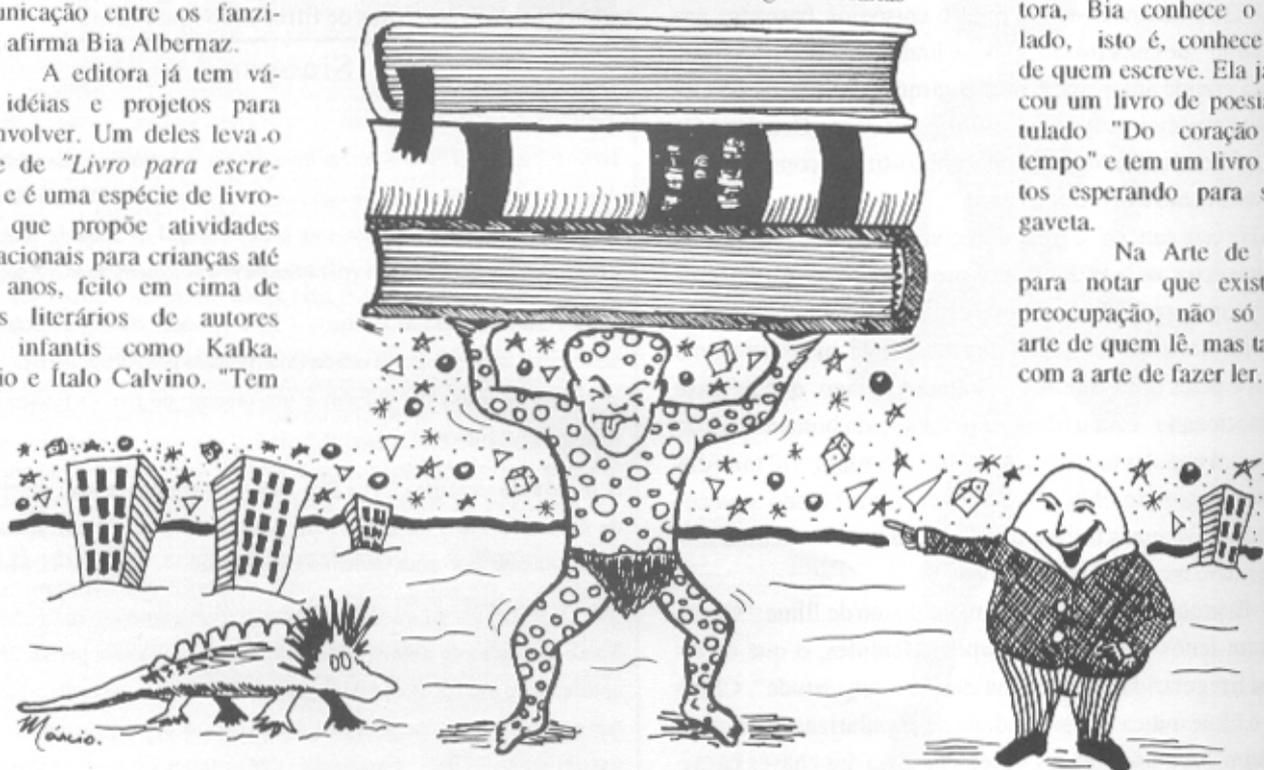
Bia Albernaz: livros para quem está longe de livrarias

sempre o meu lado didático que volta", revela Bia Albernaz, que é formada em pedagogia pela PUC.

Os projetos pretendem trazer ao leitor brasileiro livros pouco comuns de se encontrar no mercado, como por exemplo, títulos da literatura fantástica alemã. Para os novos escritores, a Arte de Ler pretende criar a coleção "Em vida", que é inspirada na história de um escritor americano que tentou publicar um livro, e, não conseguindo, acabou se suicidando. Anos depois, sua mãe conseguiu publicá-lo e a obra foi muito premiada nos EUA. A intenção é fazer com que os novos escritores não se desesperem, caso não consigam publicar suas obras.

Ao falar sobre a diferença entre a Arte de Ler e as outras editoras, Bia Albernaz diz que é "apenas o número de pessoas que trabalham nela: três". Mas não é só isso. Mesmo trabalhando na editora, Bia conhece o outro lado, isto é, conhece o lado de quem escreve. Ela já publicou um livro de poesias intitulado "Do coração e do tempo" e tem um livro de contos esperando para sair da gaveta.

Na Arte de Ler dá para notar que existe uma preocupação, não só com a arte de quem lê, mas também, com a arte de fazer ler.



Fanzine traz visão diferente da mídia

O "Almanaque de Fanzines" que a editora Arte de Ler está preparando surgiu da curiosidade que Bia Albernaz teve em conhecer os fanzines e suas propostas.

Até agora foram catalogados cerca de 800 fanzines, contactados através de mala direta. Os pólos de maior produção são os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, a cidade de Curitiba, no Paraná, Maranhão e Ceará. Há também locais isolados pelo Brasil afora que estão dentro do circuito, como as cidades de Poá, no Rio Grande do Sul e Divinópolis, em Goiás.

Bia se mostra surpresa com a boa recepção que a notícia do almanaque teve entre os *fanzineiros* (pessoas que produzem fanzines) e pretende fazer uma edição do catálogo a cada quatro meses. Segundo ela, o objetivo não é o de apenas reunir nomes e endereços dos fanzines, mas também, o de discutir "a opção estética das publicações e a linguagem que usam".

Pelo material que tem recebido, Bia Albernaz nota que diversas publicações trazem uma outra visão do que é veiculado na grande imprensa: "é uma imagem diferente do que a mídia acha que cultura, jovem, etc. Tem produções muito inteligentes de pessoas que estão pensando e estão inconformadas com o estado geral das coisas", revela.

Para quem se interessar em enviar algum material, o endereço é: ARTE DE LER - Rua David Campista 296/903 Humaitá - Rio de Janeiro - RJ, CEP 22261-070. M.A.

IDEIAS sem porta-voz

Se você tem idéias e sempre teve vontade de dizer o que pensa — dispensando a figura engravatada de um porta-voz — você pode ainda não ter percebido, mas você é um "fanzineiro" em potencial.

Sem estar ligado a qualquer tipo de entidade ou associação, os fanzines geralmente surgem da vontade que uma pessoa ou um grupo tem em divulgar informações ligadas a assuntos de interesse comum. Bom, esta é uma boa explicação teórica. Na prática, muitos fanzines surgem da iniciativa de se criar algo novo e diferente, ou também, "só pela diversão" de se fazer um fanzine.

Os fanzines começaram a surgir na década de 30 nos EUA, alcançando o auge de sua produção nas décadas de 60 e 70. As publicações abordam, em geral, temas específicos. Alguns misturam um pouco de todos os assuntos, mas todos circulam entre meios limitados. O termo *fanzine* é uma aglutinação das palavras inglesas "fanatic" e "magazine", o que significam em português "magazine do fã".

Da ficção científica aos filmes de terror, passando por histórias em quadrinhos, música e poesia, tudo é "pretexto" para se criar um fanzine. Hoje, a chamada grande mídia já absorveu o teor de contestação e desprezo

ao *establishment* que marcou o *boom* dos fanzines surgidos na década de 70, impulsionados pelo caráter anárquico do movimento Punk, ocorrido na Inglaterra e nos EUA.

Em 1992, o "Jornal do Brasil" publicou alguns números de uma revista chamada "Zine", dedicada ao público adolescente. Era um suplemento do jornal publicado semanalmente. Mas, da estética de *fanzine* realmente, a revista só utilizou o nome.

Uma tentativa de se levar a linguagem despojada dos fanzines para a televisão foi feita pelo programa "Fanzine" da TV Cultura de São Paulo. Também voltado para o público adolescente e jovem, o programa exibiu reportagens e entrevistas sobre diversos assuntos e era apresentado pelo escritor Marcelo Rubens Paiva.

Há sete anos, o jornal "O Globo" publica no "Segundo Caderno", a seção "Rio Fanzine", que trata de música, cinema, TV, história em quadrinhos e assuntos afins. Mesmo sendo um órgão da "grande imprensa", o "Rio Fanzine" garante espaço para publicações alternativas, divulgando nome e endereço dos fanzines que chegam à redação e isso, de algum modo, contribui para manter o circuito de fanzines bastante ativo. M.A.

